

VERMELHO

Meia Cacamba



Caçamba

Em Caçamba, sua nova exposição na Vermelho, Meia recorre à tradição da pintura não apenas como meio, mas como campo de debate.

Seu interesse desloca o foco dos problemas internos da linguagem – como fatura, platitude ou a grade – para questões externas, relacionadas ao corpo que caminha, à cidade em transformação e aos materiais que dela emergem.

Sua prática se ancora na pintura de paisagem, construída a partir de seus deslocamentos urbanos e afetivos, que lhe fornecem tanto matéria simbólica quanto elementos concretos. As grades que estruturam suas obras não se subordinam à racionalidade ou à neutralidade; ao contrário, acolhem

a fragmentação e a multiplicidade como princípios compositivos.

A cidade em constante demolição e construção é sua paisagem.

Das caçambas que nomeiam sua exposição, Meia extrai os detritos que se tornam os insumos que ativam sua pintura, convivendo com encáustica, óleo, carvão, pastel e bastões oleosos. Nessa sobreposição de materiais

acontece seu gesto pictórico, que culmina na criação de imagens de paisagens marcadas por uma temporalidade instável – como vulcões, cemitérios e estradas.

São espaços carregados de “pré-potência”, segundo o artista. São lugares liminares, onde tudo pode

acontecer a qualquer instante – erupções, encontros, morte e vida.

As pinturas de Meia são pautadas por uma vontade tridimensional.

Os elementos que as constituem são carregados de significados

que, juntos, compõem ideias ligadas ao tempo, à memória e ao acúmulo cultural. São alegorias, portanto. Meia as define

como carros alegóricos que

foram achados. Em Caçamba, essa vontade tridimensional se elabora em um conjunto de três esculturas, uma nova experimentação em sua pesquisa.



Caçamba [Dumpster]

In Caçamba, Meia's new solo exhibition at Vermelho, the artist draws on the tradition of painting not just as a medium, but as a field for debate. His interest shifts the focus away from internal concerns of the medium – such as facture, flatness, or the grid – and toward external issues, connected to the moving body, the transforming city, and the materials that emerge from it.

His practice is anchored in landscape painting, constructed from his urban and affectional wanderings, which provide both symbolic matter and concrete elements. The grids that structure his works do not adhere to rationality or neutrality; rather, they embrace fragmentation and multiplicity as compositional principles.

The city in perpetual demolition and construction is his landscape. From the dumpsters that give the exhibition its name, Meia extracts debris that becomes the material driving his painting, coexisting with encaustic, oil paint, charcoal, pastel, and oil sticks. In this layering of materials, his pictorial gesture emerges, culminating in landscapes marked by unstable temporalities – volcanoes, cemeteries, and highways. These are spaces loaded with “pre-potency,” according to the artist – liminal places where anything might occur at any moment: eruptions, encounters, death, and life.

Meia’s paintings are driven by a

three-dimensional impulse. The elements that compose them are charged with meaning and together form ideas related to time, memory, and cultural accumulation. They are, in that sense, allegories. Meia describes them as “flattened carnival floats.” In Caçamba, this spatial desire unfolds into a set of three sculptures – a new element in his research.



Fazer o erro virar acerto

2025

382 x 378 x 23cm
150.39 x 148.82 x 9.06 in

tinta óleo, tinta acrílica, tinta serigráfica, papel de caixa de ovo, papel sulfite colorido, forro de colchão, carvão, bastão oleoso, pigmento dourado, tinta spray, isopor reciclado, arame e pastel seco sobre madeiras encontradas montadas em ripas

[oil paint, acrylic paint, silkscreen paint, egg carton paper, colored sulphite paper, mattress lining, charcoal, oil stick, gold pigment, spray paint, recycled styrofoam, wire and dry pastel on found wood mounted on slats]

9368 0123





FAZER

O ERRO





Montanha mágica

Magic Mountain

Em Montanha mágica (2025), um vulcão feito de fibra se assemelha a um bolo de festa coberto de confeitos (que aqui são pedras semipreciosas) e gira sobre sua base, tal como em uma vitrine. O gesto dociliza a potência brutal do vulcão, tornando-o doméstico.

In Montanha Mágica [Magic Moutain] (2025), a volcano made of fiberglass resembles a decorated birthday cake (with semiprecious stones in place of sprinkles), spinning on its base like a store display. The gesture softens the volcano's brute force, rendering it domestic.

Montanha mágica

2025

150 x 103 x 89 cm
59.06 x 40.55 x 35.04 in

isopor, saco de lixo, papelão, madeirite,
fibra de vidro, tinta serigráfica, pedras semi-
preciosas, ripas de madeira, papel vegetal
colorido e grampos

[styrofoam, garbage bags, cardboard,
wood, fiberglass, screen printing ink, semi-
precious stones, wooden slats, colored
tracing paper and staples]

9368 0125







Saneamento

Sanitation

Em Saneamento (2025), uma representação de um cano de esgoto jorando um líquido vermelho é feita de pneu e papelão pintado. Embora lembre um tubo utilizado para conduzir os resíduos líquidos e sólidos produzidos em residências, comércios ou indústrias até a rede de esgoto, o trabalho alude a um transbordar de sangue, como se o líquido circulasse por ele – mais uma vez, o sinal da vida. Os esgotos também fazem parte do sistema de saneamento básico e compõem o conjunto de medidas higiênicas que preservam ou restabelecem as condições ambientais saudáveis para uma região e para a vida humana.

In Saneamento (2025), a representation of a sewage pipe spewing a red liquid is made from tire and painted cardboard. Although it resembles a pipe used to transport liquid and solid waste produced in homes, businesses, or industries to the sewage system, the work alludes to an overflowing of blood, as if the liquid coursing through it were – once again – a sign of life. Sewers are also part of the basic sanitation system and make up the set of hygienic measures that preserve or restore healthy environmental conditions for a region and for human life.



Saneamento

2025

165 x 330 x 260 cm [64.96 x 129.92 x 102.36 in]

9368 0124

papelão, cola quente, tinta spray, papel Kraft e pneu

[cardboard, hot glue, spray paint, Kraft paper and tire]





Severina

2025

275 x 355 x 18 cm [108.27 x 139.76 x 7.09 in]

Tinta óleo, tinta acrílica, tinta serigráfica, carvão, pastel oleoso, pastel seco, lona preparada, lona crua, cetim, feltro, voil, camurça, Oxford, seda, papelão, alumínio, atadura gessada, fita adesiva marrom e gesso sobre tecido sintético e algodão cru montado em sarrafo de madeira e escada descartada

9368 0118

[Oil paint, acrylic paint, silkscreen ink, charcoal, oil pastel, dry pastel, prepared canvas, raw canvas, satin, felt, voile, suede, Oxford, silk, cardboard, aluminum, plaster bandage, brown adhesive tape and plaster on synthetic fabric and raw cotton mounted on a wooden batten and a discarded ladder.]









Rei

King

Em 1º Rei e 2º Rei (ambas de 2024), Meia se apoia nas tensões entre o público e o privado do universo da realeza para refletir sobre a relação entre distância e proximidade em suas pinturas. Tal como as instituições monárquicas, que de longe exibem um poder simbólico ancorado na distinção, autoridade, tradição e espetáculo, mas que de perto revelam conflitos familiares, escândalos e abusos, suas obras também se transformam conforme o ponto de vista. Ao longe, as pinturas são aprazíveis e estruturadas harmonicamente em meticulosos estudos de cor e composição. De perto, a realidade material de seus elementos construtivos se torna mais presente e revela o conflito entre os materiais nobres e vulgares que o artista utiliza.

In 1º Rei [1st King] and 2º Rei [2nd King] (both from 2024), Meia draws on the tension between public and private within royal iconography to reflect on distance and proximity in painting. Like monarchic institutions – which from afar project symbolic power rooted in distinction, authority, tradition, and spectacle, but up-close reveal family conflict, scandal, and abuse – his paintings also shift with the viewer's position. From a distance, they appear harmonious and pleasant, structured through meticulous color and compositional studies. Up close, their material reality becomes more present, revealing the clash between noble and crude materials that the artist employs.

2º Rei

2024

107 x 100 x 6 cm
42.13 x 39.37 x 2.36 in

tinta óleo, tinta acrílica, encáustica, pastel oleoso, saco de rafia, lona de algodão, saia de colchão, alumínio e toco queimado sobre madeirite montade em ripa de madeira

[oil paint, acrylic paint, encaustic, oil pastel, raffia bag, cotton canvas, mattress skirt, aluminum and burnt stump on wood lath-mounted lath]

9368 0109





1º Rei

2024

101 x 103 x 8 cm
39.76 x 40.55 x 3.15 in

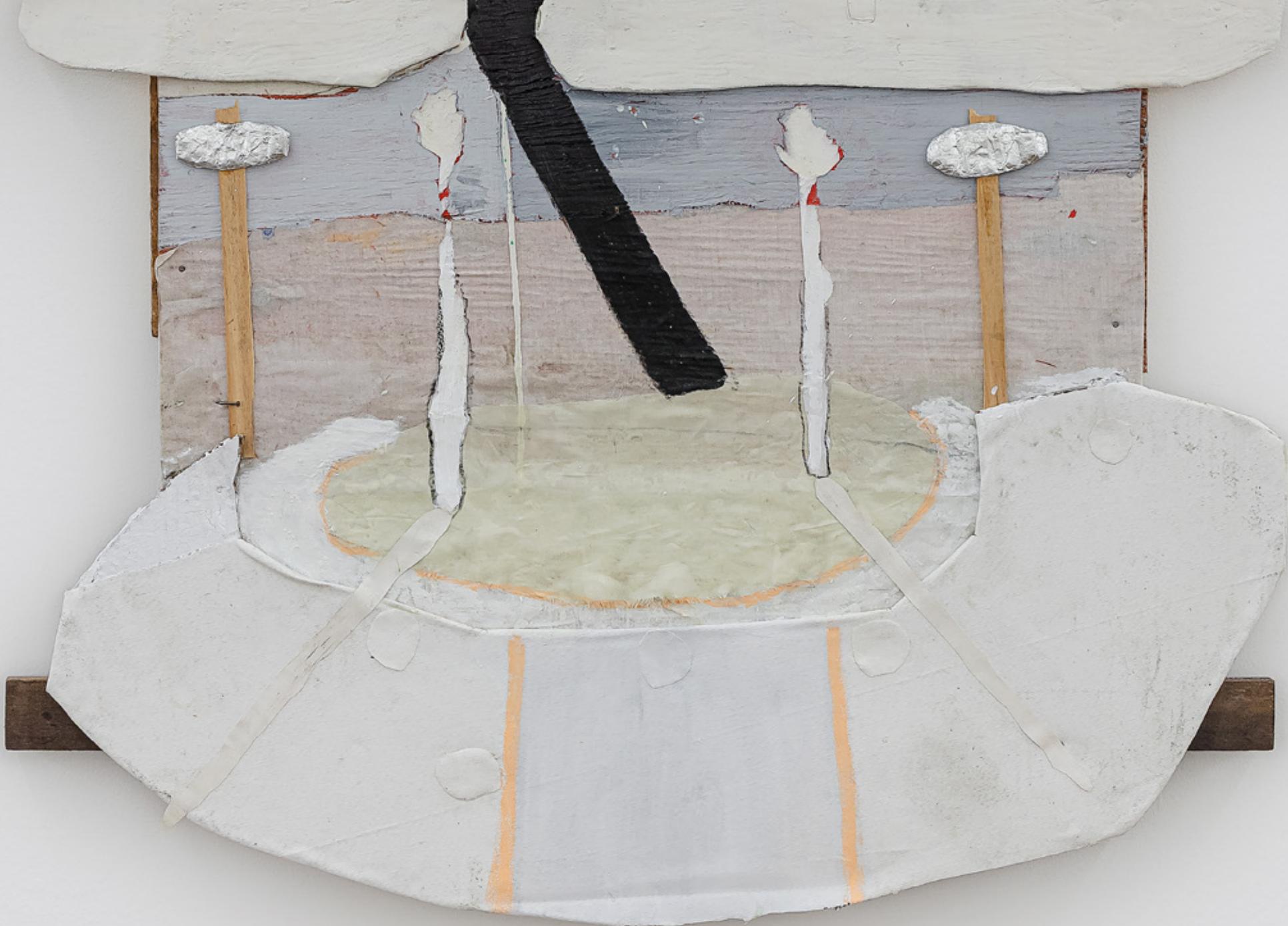
tinta acrílica, tinta óleo, bastão oleoso, carvão,
grafite, encáustica, papelão, algodão, cetim, seda,
alumínio, saco de rafia, papel ceticado, cola
branca, lona preparada e tronco queimado sobre
madeirite montado em ripa

[acrylic paint, oil paint, oil stick, charcoal,
graphite, encaustic, cardboard, cotton, satin, silk,
aluminum, raffia sack, satin-finished paper, white
glue, prepared canvas, and burned tree trunk on
plywood mounted on a wooden slat]



9368 0102





Três Graças (da série Anunciação)

Three Graces (from the series Annunciation)

A série Anunciação, de Meia, parte de temas clássicos da pintura como a “Anunciação”, o “Laocoonte” e as “Vântas”. Sobre espessas camadas de encáustica, Meia grava as imagens com ponta seca e as tinge com tinta a óleo diluída.

As imagens clássicas são reelaboradas a partir de registros contemporâneos que não reproduzem seu ideário tradicional, mas desviam fotografias de festas para o campo simbólico dos temas originais, produzindo estranheza no reconhecível.

As Três Graças representam, na mitologia greco-romana, deusas símbolo da beleza, alegria e abundância. Tradicionalmente retratadas como três figuras femininas nuas, entrelaçadas em gesto de dança ou afeto, elas aparecem em obras de artistas como Botticelli, Raphael e Rubens, encarnando ideais de harmonia e prazer sensível.

The Annunciation series, by Meia, draws from classical painting themes such as the “Annunciation”, “Laocoön”, and “Vanitas”. On thick layers of encaustic, Meia engraves the images using drypoint and tints them with diluted oil paint.

The classical images are reworked through contemporary records that do not reproduce their traditional ideals but instead divert party photographs toward the symbolic field of the original themes, creating strangeness within the recognizable.

The Three Graces represent, in Greco-Roman mythology, goddesses symbolizing beauty, joy, and abundance. Traditionally depicted as three nude female figures intertwined in gestures of dance or affection, they appear in works by artists such as Botticelli, Raphael, and Rubens, embodying ideals of harmony and sensual delight.

Três Graças (série Anunciação)

2024

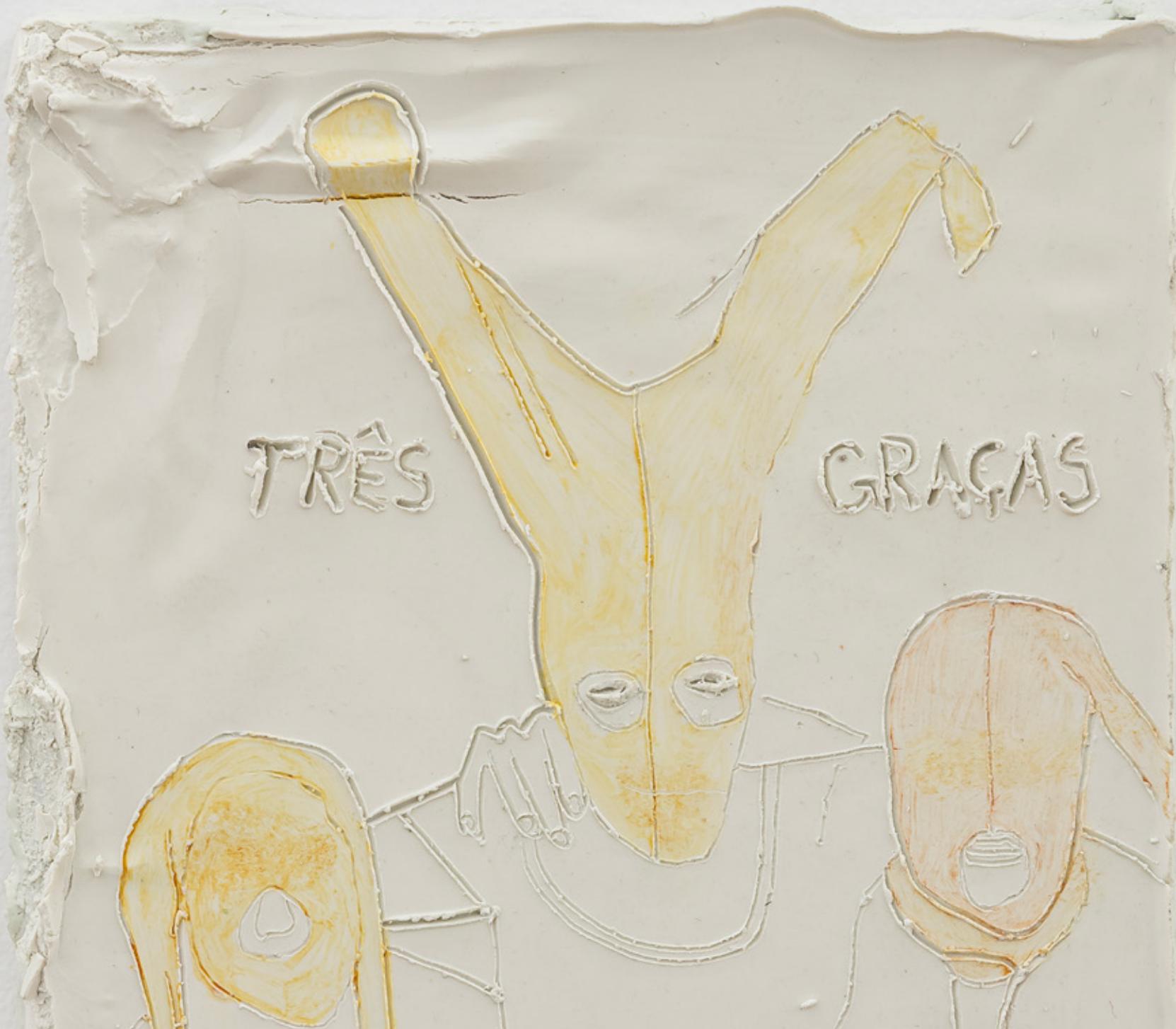
20 x 16 cm
7.9 x 6.3 in

tinta óleo e ponta seca sobre encáustica

[oil paint and drypoint on encaustic]

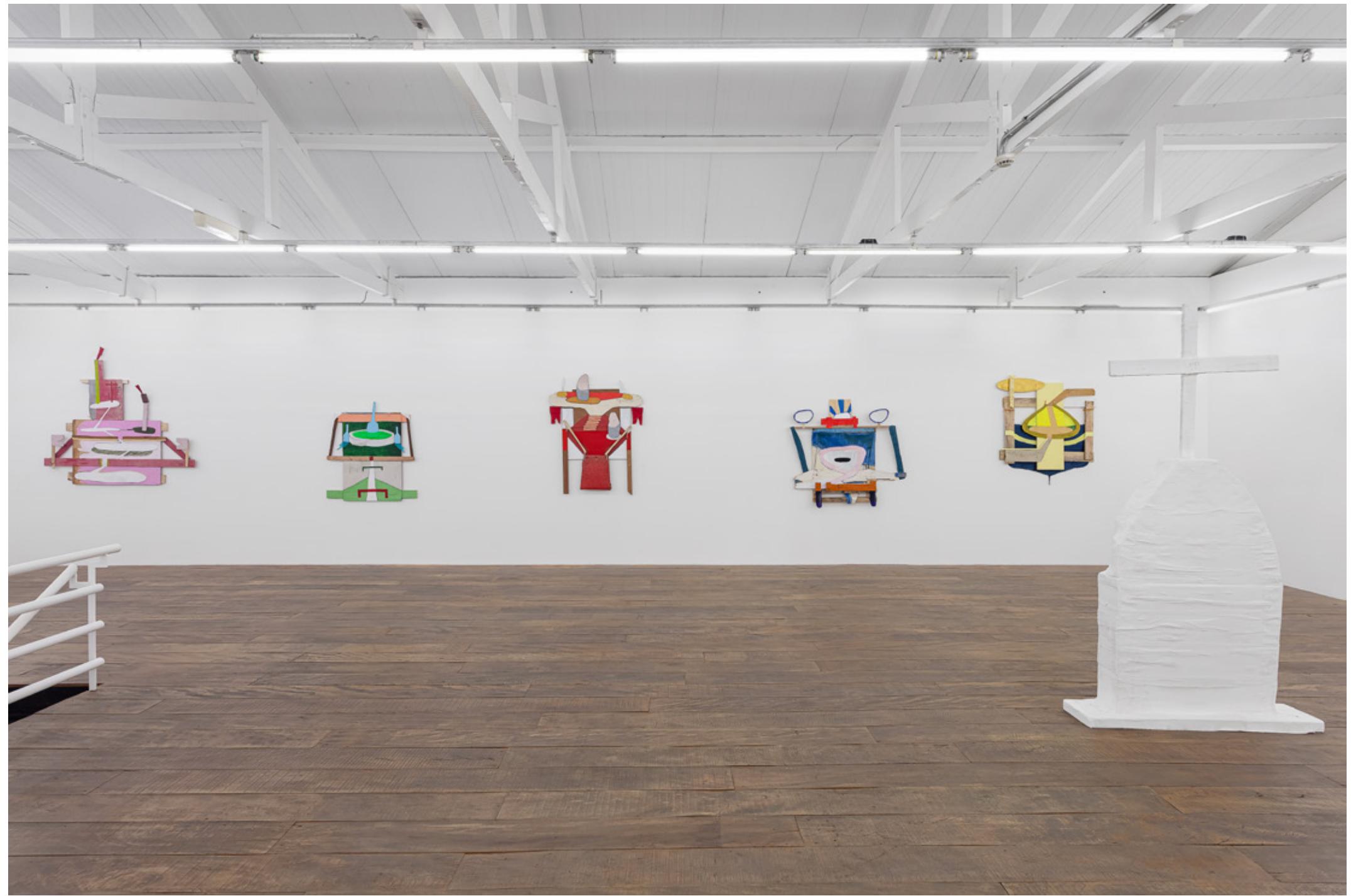
9368 0117





TRÊS

GRACAS



Megazord

Na série Megazord (2024–2025), sete pinturas representam cada um dos Power Rangers por meio de suas cores emblemáticas.

Power Rangers é uma série de TV dos anos 1990 que acompanha um grupo de adolescentes que se transformam em guerreiros para proteger a Terra. Cada herói tem uma cor atribuída ao seu personagem, representando seus traços de personalidade e seu papel dentro da equipe. Os heróis pilotam Zords – máquinas inspiradas em criaturas pré-históricas – que se combinam para formar o poderoso Megazord, símbolo da força coletiva.

A série faz parte da paisagem da infância dos anos 1990, que Meia resgata como maneira de pensar o aspecto modular de suas pinturas. Da mesma maneira que os heróis se juntam para formar o robô Megazord, suas pinturas são feitas por partes encaixadas e são imaginadas como módulos de uma paisagem maior. Além disso, Meia vê conexões entre seu fazer e a opção estética da série, que junta o tosco, o kitsch, o lúdico e o camp como soluções criativas de baixo orçamento. Assim como a série, as pinturas de Meia operam entre o ingênuo, o absurdo, o intrincado e o virtuoso, construindo um universo onde a precariedade técnica vira estilo próprio.

In the Megazord series (2024–2025), seven paintings represent each of the Power Rangers through their iconic colors.

Power Rangers is a 1990s TV series that follows a group of teenagers who transform into warriors to protect the Earth. Each hero is associated with a color, representing their personality traits and role within the team. The heroes pilot Zords – machines inspired by prehistoric creatures – which combine to form the powerful Megazord, a symbol of collective strength.

The series is part of the childhood landscape of the 1990s, which Meia revisits as a way to think about the modular nature of his paintings. Just as the heroes combine to form the Megazord, his works are built from interlocking parts and conceived as modules of a larger landscape. Furthermore, Meia sees connections between his artistic approach and the show's aesthetic – one that blends the crude, the kitsch, the playful, and the camp into low-budget creative solutions. Like the series, Meia's paintings operate between the naive, the absurd, the intricate, and the virtuosic, constructing a universe where technical precariousness becomes its own stylistic force.

Ranger Rosa (série Megazord)

2024

160 x 177 cm
63 x 69.7 in

tinta acrílica, tinta óleo, encáustica, carvão,
bastão oleoso, cola branca, cortiça, papelão,
retalho de macacão, ferro e couro sobre mdf e
madeirite montado em sarrado de obra e chassi

[acrylic paint, oil paint, encaustic, charcoal, oily
stick, white glue, cork, cardboard, scraps of
fabric, iron and leather on mdf and madeirite
mounted on a construction timber and chassis]



9368 0092



Ranger Verde (série Megazord)

2024

115 x 105 cm
45.28 x 41.34 in

tinta óleo, tinta acrílica, pastel oleoso, carvão,
encáustica, papel jornal, lona fluorescente, papel
vegetal e papelão sobre madeirite montado em
sarrafo de obra

[oil paint, acrylic paint, oil pastel, charcoal,
encaustic, newsprint, fluorescent canvas, tracing
paper and cardboard on lumber mounted on a
construction pole]

9368 0093





Ranger Vermelho (série Megazord)

2024

183 x 109 cm

72.05 x 42.91 in

tinta óleo, tinta acrílica, encáustica, papelão,
bastão oleoso, carvão, papel sulfite, papel ceda,
arame, vareta de pipa, retalho de macacão e
assento de cadeira ornamentada sobre MDF e
tela montada em ripa

[oil paint, acrylic paint, encaustic, cardboard, oil
stick, charcoal, sulphite paper, silk paper, wire,
kite stick, jumpsuit flap and ornate chair seat on
MDF and canvas mounted on laths]

9368 0104







Ranger Azul (série Megazord)

2024

128 x 136 x 11 cm
50.4 x 53.5 x 4.3 in

tinta acrílica, tinta óleo, pastel seco, bastão oleoso, encáustica, gelatina de iluminação, spray, papelão e feltro sobre tela e madeirite pregado em estrutura de madeira

[acrylic paint, oil paint, dry pastel, oil stick, encaustic, lighting gelatine, spray, cardboard and felt on canvas and wood nailed to wooden frame]

9368 0108







Ranger Amarela (série Megazord)

2024

105 x 115 x 5 cm
41 x 45 x 2 in

tinta acrílica, encáustica, pastel oleoso, fórmica,
papel de caixa de ovo, plush, papelão, corda de
sisal, lona fluorescente, cetim e palito de fósforo
sobre prateleira montada em sarrofa de obra

[acrylic paint, encaustic, oil pastel, Formica,
egg carton paper, plush, cardboard, sisal rope,
fluorescent canvas, satin and matchsticks on a
shelf mounted on construction timbers]

9368 0094





Múmia

Mummy

Em Múmia (2025), uma grande lápide feita de isopor, madeira e ataduras apresenta um de seus temas mais constantes: o cemitério. Para Meia, esse espaço, tradicionalmente ligado à perda e ao pesar, é, na verdade, um mantenedor da vida, já que algo só morre se é esquecido. Seus cemitérios celebram a vida. “A gente luta contra a morte o tempo todo, mas é falando dela que a vida aparece”, diz Meia.

In Múmia [Mummy] (2025), a large tombstone made of Styrofoam, wood, and bandages presents one of Meia's recurring themes: the cemetery. For the artist, this space – traditionally associated with loss and mourning – is in fact a preserver of life, since something only truly dies if it is forgotten. His cemeteries celebrate life. “We fight against death all the time, but it's by speaking of it that life emerges,” says Meia.

Múmia

2025

223 x 123 x 25 cm
87.8 x 48.4 x 9.8 in

isopor e atadura gessada

[styrofoam and plaster bandage]





Ranger Branco (série Megazord)

2025

215 x 133 x 12 cm
85 x 52 x 4.7 in

tinta óleo, tinta acrílica, tinta spray, carvão, cetim,
papelão, feltro, lona de algodão, voil, barbante,
pigmento dourado e pedra preciosa sobre
madeirite montado em ripa de madeira

[oil paint, acrylic paint, spray paint, charcoal,
satin, cardboard, felt, cotton canvas, voile, string,
gold pigment and gemstone on wood lath-
mounted wood]

9368 0122









Ranger Preto (série Megazord)

2025

193 x 112 x 6 cm
76 x 44 x 2.4 in

tinta óleo, tinta acrílica, pastel oleoso, papel vegetal, feltro, tecido de cortina, madeirite, encáustica, barbante, sisal, pedra, cogumelo orelha-de-pau e baquetas de surdo sobre compensado montado em sarrafo de obra

[oil paint, acrylic paint, oil pastel, tracing paper, felt, curtain fabric, wood shavings, encaustic, string, sisal, stone, wood ear mushroom and surdo drumsticks on plywood mounted on a construction site batten]

9368 0121









Dez Chaves de Salomão

O jogo de dualidades – o perto e o longe, a morte e a vida, o nobre e o vulgar, o virtuoso e o tosco – pauta toda a produção de Meia. Aqui, essa dualidade se manifesta na união entre imagem e texto. Meia elaborou dez trabalhos em encáustica, nos quais propõe dez feitiços sugeridos pela combinação dos elementos presentes nas obras.

Clavícula de Salomão (ou Chaves de Salomão), em que Meia se baseia, é um grimório – um manual de magia com instruções para rituais, encantamentos e invocações – atribuído ao Rei Salomão, conhecido por sua sabedoria e domínio sobre o mundo espiritual. De origem medieval, o texto reúne práticas de magia ceremonial, como a criação de talismãs, fórmulas de proteção e comandos direcionados a forças invisíveis.

O trabalho de Meia se organiza como um livro planificado na parede: cada encáustica ocupa uma página dupla aberta. Embora tenha pensado em magias específicas para cada imagem, o artista afirma que o feitiço é definido por quem vê, a partir de sua relação com as imagens. Essa abertura pauta sua obra, sustentada na impermanência e nos sentidos não verbais que suas articulações visuais podem provocar.

The play of dualities – near and far, death and life, noble and vulgar, virtuosic and crude – runs throughout Meia's body of work. In Ten Keys of Solomon, this duality materializes in the union of image and text. The artist created ten encaustic works that each propose a spell, suggested through the interplay of elements within the composition.

The Key of Solomon (or Greater Key of Solomon), which Meia references, is a grimoire – a manual of magic containing instructions for rituals, enchantments, and invocations – traditionally attributed to King Solomon, renowned for his wisdom and command over the spiritual realm. Of medieval origin, the text compiles ceremonial magic practices such as the crafting of talismans, protective formulas, and directives aimed at invisible forces.

Meia's series unfolds like a book displayed on the wall, each encaustic work occupying a spread that evokes an open page. While the artist envisioned specific spells for each image, he emphasizes that the true spell is defined by the viewer's encounter with the work. This openness is central to his practice, which is rooted in impermanence and in the non-verbal meanings his visual compositions may evoke.



Dez Chaves de Salomão (Tomol)

2024-2025

35 x 60 cm (cada pintura) - 30 x 20 x 8 cm (cada objeto-capa)
14 x 24 in (each painting) - 12 x 8 x 3.1 in (each cover-object)

tinta óleo e linha de algodão sobre encáustica gravada com ponta seca, toalha de banho, cobertor de cachorra e barbante sobre compensado

9368 0103

[oil paint and cotton thread on dry point engraved encaustic, bath towel, dog blanket and string on plywood]

CHAVES
DE
SALOMÃO

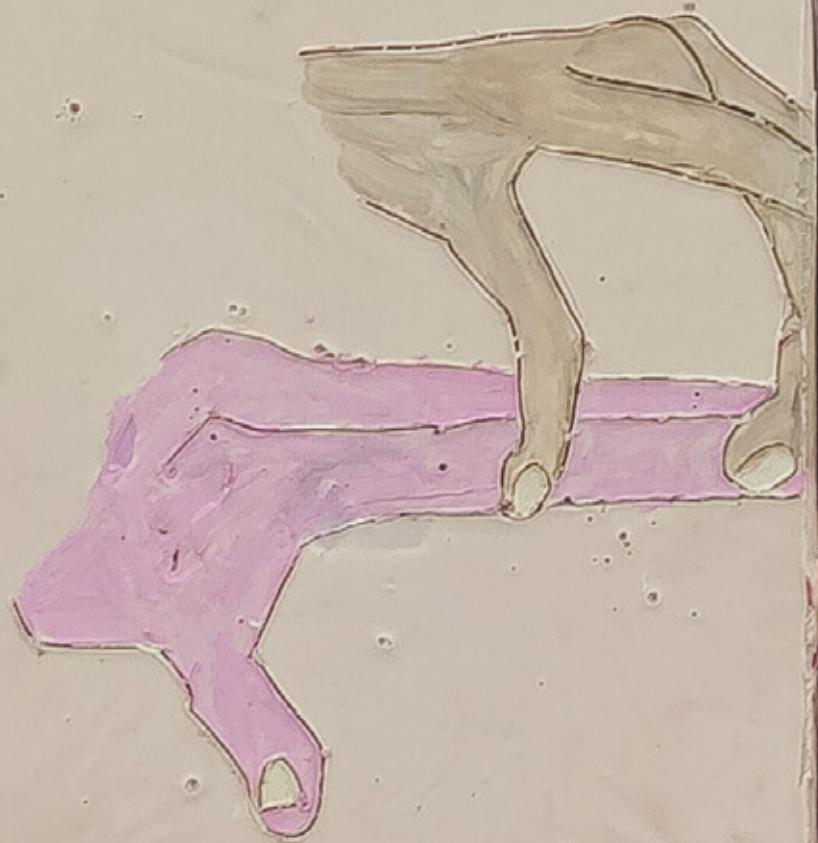
AUMENTAR



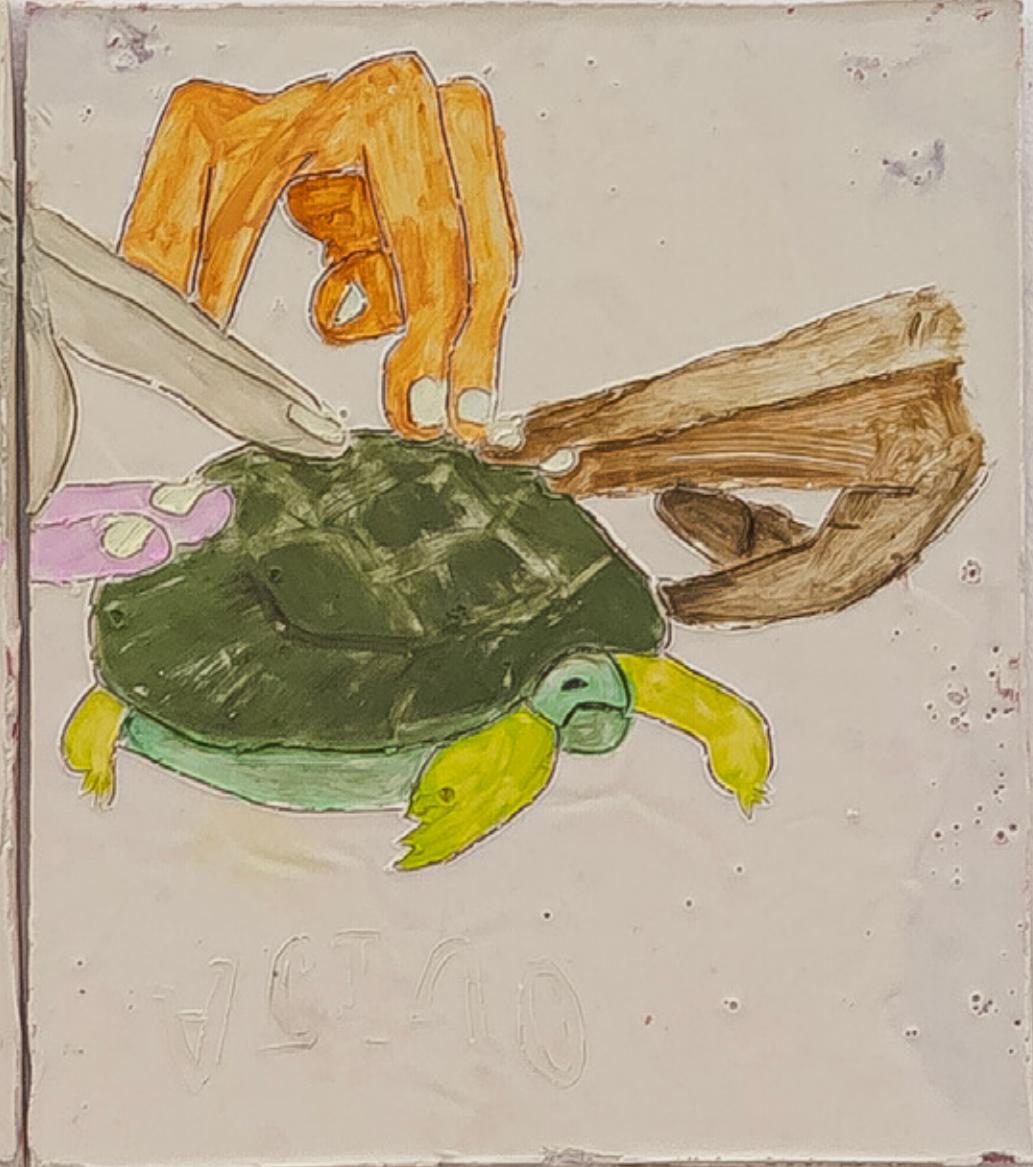
VEVAR



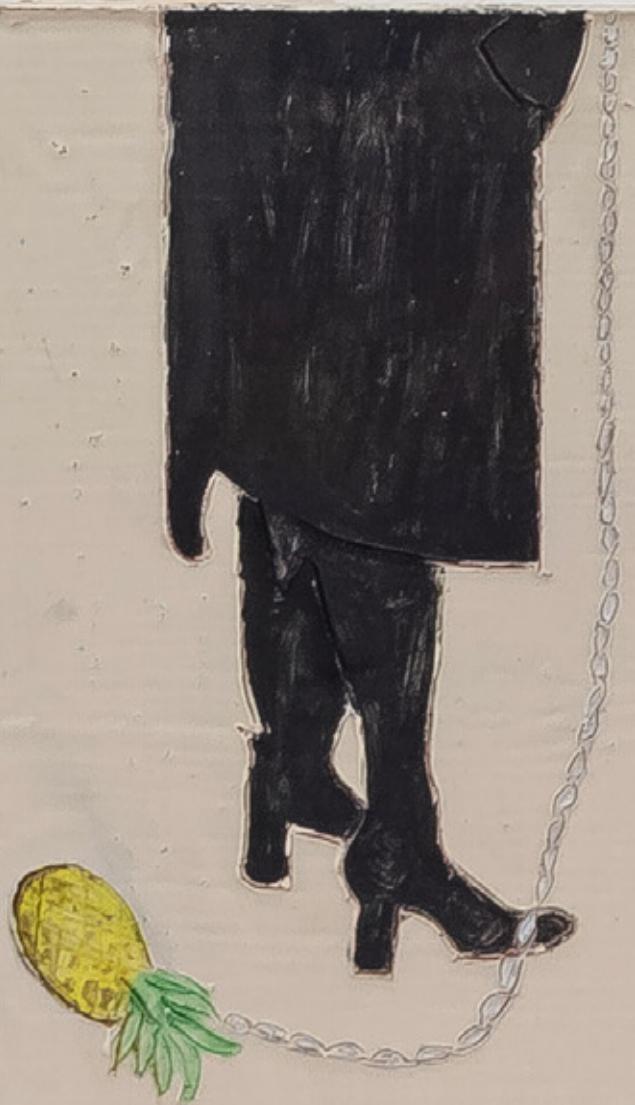
RECOBRAR VISÃO



RETARDAR



malo



RECUPERAR



VERMELHO

Rua Minas Gerais, 350
01244 010
São Paulo, Brasil

galeriavermelho.com.br
+55 11 3138 1520
info@galeriavermelho.com.br